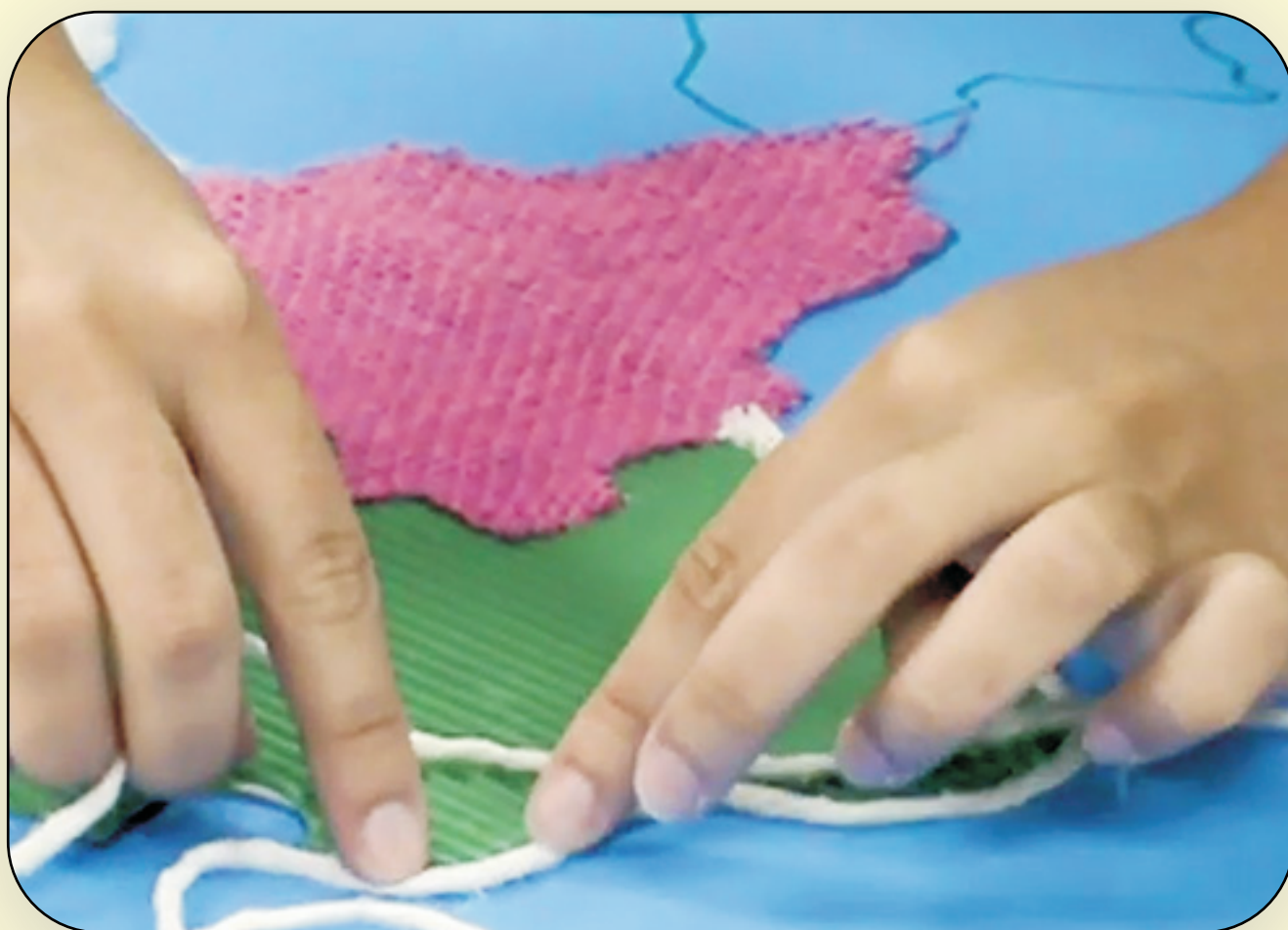


ATIVIDADES COMPLEMENTARES ORIENTADAS

Vol. 2

VENDA PROIBIDA



Reproduzido de: www.educa.ibge.gov.br

Mariana Lopes da Silva



INSTITUTO
BENJAMIN CONSTANT

DESCRIÇÃO DA IMAGEM DA CAPA

A foto mostra o detalhe de duas mãos de uma pessoa confeccionando um mapa tátil cuja base é azul e há pedaços texturizados sobrepostos à base, nas cores verde e rosa. As mãos manejam um pedaço de barbante, utilizado para contornar as linhas do mapa.

Copyright © Instituto Benjamin Constant, 2021

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelo conteúdo e pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é dos autores.

Edição: Mariana Lopes da Silva
Imagem da capa: Reproduzido de www.educa.ibge.gov.br
Copidesque e revisão geral: Laize Oliveira
Capa: Wanderlei Pinto da Motta

S586 **SILVA, Mariana Lopes da**

Atividades complementares orientadas : volume 2 /
Mariana Lopes da Silva [recurso eletrônico]. – Rio de Janeiro:
Instituto Benjamin Constant, 2021.

PDF.; 1,78 MB

(Coleção Brincar, Experimentar, Aprender, nº. 2)

ISBN: 978650023686-6

1. Educação especial. 2. Criança. 3. Cego. 4. Brincadeira.
5. Alfabetização. I. Silva, Mariana Lopes da. II. Instituto
Benjamin Constant. III. Título.

CDD – 371.9087

Ficha elaborada por: Edilmar Alcantara CRB/7 - 6872

Todos os direitos reservados para
Instituto Benjamin Constant
Av. Pasteur, 350/368 - Urca
CEP: 22290-250 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel.: 55 21 3478-4458 E-mail: dpp@ibc.gov.br

Sumário

Apresentação	4
Introdução	7
Unidade I - Cora, Corona.....	9
1. Conversando sobre o texto.....	13
2. Brincadeira a distância.....	15
3. O telefone	18
4. Minha carteira de vacinação	22
5. Lavando as mãos	27
Unidade II - Era uma vez	31
1. Conversando sobre o texto.....	36
2. Locomoção.....	37
3. Vamos fazer um lanchinho?.....	39
4. Região metropolitana da cidade	42
5. Nossos antepassados.....	45
Unidade III - Criança é enganada por melhor amigo	48
1. Conversando sobre o texto.....	50
2. Vamos criar um amigo de brinquedo	51
3. Criando um nome	54
4. Organizando o meu armário	57
5. Vamos contar?.....	60
Unidade IV – Adivinha.....	63
1. Conversando sobre o texto.....	64
2. Vamos fazer um alfabeto	66
3. Onde usamos a escrita	70
4. Vamos brincar de adivinha	72
5. As letras do nosso nome	75

Apresentação

Chegamos a mais um volume do nosso material complementar. Nessa edição, você vai encontrar atividades voltadas para todas as crianças, cegas ou não, com deficiência ou não.

Contudo, é claro que o material tem um carinho especial com a criança cega, dando uma maior atenção ao seu modo de ler e escrever, afinal esse é o público do Instituto Benjamin Constant, entidade proponente desse material.

As atividades aqui propostas são um desdobramento da experiência que a autora tem em seu cotidiano em sala de aula, trabalhando com alunos com deficiência visual e outras deficiências associadas.

O principal objetivo desse material é propor atividades que as famílias possam realizar em casa com as crianças,

seja como tarefa complementar ao ensino escolar ou como um momento educativo em família.

O presente volume contém quatro unidades, que possuem orientações voltadas à leitura de um adulto e à respectiva realização das atividades com as crianças sob seus cuidados.

Contudo, é desejável que, sempre que possível, a criança tenha acesso aos textos e à leitura destes, mesmo que da maneira dela, em uma leitura incidental (quando a criança lê antes de saber ler). Tal comportamento, além de ampliar o vocabulário, pode contribuir no processo de aquisição da leitura e da escrita destes indivíduos.

Por fim, ressaltamos que todas as propostas desse material trabalham um ou mais conteúdos curriculares, além de auxiliarem no desenvolvimento de diversas habilidades, como o domínio da

linguagem, o raciocínio lógico, a criatividade, a imaginação, entre outras.

Ficaremos muito felizes se os leitores desta publicação quiserem nos procurar para contar um pouquinho das experiências que obtiveram com o material, além de sugestões e dúvidas que possam surgir ao longo das atividades. Espero que gostem desse trabalho feito com muito carinho.

Introdução

Este volume está dividido em quatro unidades. Cada unidade contempla as diferentes áreas do conhecimento, sempre com foco em atividades cotidianas e de fácil realização pelas famílias que desejam proporcionar atividades pedagógicas no ambiente familiar.

Na Unidade I, falamos um pouco do afastamento social e de algumas questões sobre saúde e higiene.

Já na Unidade II, dissertamos sobre a cidade e a locomoção urbana. Discutimos também sobre a família e os antepassados.

Na Unidade III, abordamos a questão da identidade como documento e da organização de objetos da criança.

Por fim, na unidade IV, refletimos sobre as letras e o alfabeto, tanto em tinta quanto em braille, na tentativa de intro-

duzir a escrita e a leitura na rotina da criança.

Cada unidade, com suas histórias e atividades, busca desenvolver a criatividade da criança e até do adulto, pois algumas exigem lembranças da infância e até pesquisa de histórias. Ao realizar os exercícios, tenha um especial cuidado para evitar acidentes.

Espero que vocês aproveitem e se divirtam com a realização dessas propostas.

Unidade I - Cora, Corona

Lista de materiais:

- Linha
- Lápis ou fita
- 2 latas vazias ou copos de plástico
 - Clipes ou arame
 - Papel
 - Toalha
 - Sabonete

Cora, Corona

Cristina Silva Souza

Cora é uma menina alegre, sapeca e que gosta de brincar com os amigos. Todos os dias, Pedro, seu melhor amigo, vai à casa de Cora brincar com ela.

Certa vez, durante a brincadeira, Cora percebeu que Pedro estava molenga e um pouco cansado. Era “COF COF” pra lá e “ATCHIM” pra cá. O dia foi passando e a hora do lanche chegou! A mãe de Cora preparou uma mesa com sucos e rosquinhas deliciosas, mas Pedro reclamou, dizendo que não estava sentindo o gosto das bolachas.

No dia seguinte, Cora amanheceu molenga, tossindo, espirrando e sem paladar. Ainda deitada em sua cama, Cora ligou para Pedro e contou para o amigo que também estava com os mesmos sintomas que ele.

Cora e Pedro então, foram ao médico e descobriram que haviam sido contaminados pelo novo coronavírus. O médico explicou que este vírus causa uma doença chamada Covid-19, que pode provocar infecção respiratória.

O médico fez algumas recomendações a Cora e Pedro: usar máscaras ao sair na rua, lavar as mãos com água e sabão várias vezes por dia. Caso não

possam fazer uso da água e do sabão, devem usar álcool em gel para higienizar as mãos. E o mais importante é ficar em casa respeitando a quarentena e se alimentar bem.

Cora e Pedro ficaram tristes, mas entenderam que o afastamento era importante para a saúde de todos. Sendo assim para abrandar a saudade durante a quarentena, Cora e Pedro tiveram a ideia de continuar compartilhando as brincadeiras e conversas por telefone.

Texto publicado originalmente em
SOUZA, Cristina Silva Ribeiro de. *Cora, corona*. [s. l.]: Hypatia, 2020.

1. Conversando sobre o texto

Na história, Pedro e Cora ficam doentes, mas quem ficou doente primeiro?

Quais eram os sintomas de Pedro? Ele percebeu o gosto da rosquinha ou ficou sem paladar?

Cora e Pedro foram ao médico, qual o nome da doença que eles dois pegaram?

O que é preciso fazer para evitar passar o coronavírus para o amiguinho e para a família?

Como Cora e Pedro continuaram a brincar, mesmo a distância?

Converse com a criança sobre o texto, mostre para ela o que podemos fazer

para evitar algumas doenças e como manter a higiene.

Não se preocupe se ela não te der o retorno verbal, o mais importante é a criança ouvir e entender o que é lavar as mãos, usar a máscara, entre outras atitudes consideradas como boas práticas para evitar doenças transmitidas pelo ar.

Inicialmente, apresente para ela o que é e quem ficou doente antes e depois. Ainda que a criança não seja oralizada, explique o que é ser o primeiro e conte a ela quem ficou doente primeiro.

Peça a criança para falar ou mostre os sabores conhecidos que ela gosta e

não gosta. Você pode dar uma rosquinha e explicar que, quando ela come, ela sente o sabor do biscoito, e que o Pedro não sentia o sabor do biscoito por causa da doença.

2. Brincadeira a distância

Você já tentou brincar de longe com um amiguinho? Às vezes, pode não parecer legal, mas vamos usar a criatividade e tentar brincar com o colega que está distante de nós.

Vou sugerir jogos e brincadeiras em que as pessoas podem brincar sozinhas ou com colegas que não estão tão pertinho.

Você já brincou de adedonha? É um joguinho em que você escolhe categorias como cor, país, carro, nome de pessoa, de objeto, entre outros; as categorias ficam a critério dos jogadores.

Em seguida, uma letra é sorteada. É interessante escrever as letras do alfabeto em um papel e sortear ou usar os dedinhos da criança. Para cada dedinho que ela colocar na hora, você atribui uma letrinha.

É possível escolher várias categorias para aqueles que já conseguem estar atentos, e só uma categoria para aqueles que perdem a atenção com mais facilidade.

Caso a criança não seja oralizada, vale pedir que ela encontre um objeto com aquela determinada letra. Você também pode apresentar elementos que possuem aquela letra, o que vale é brincar.

Mas como brincar com o colega que está longe? Isso é fácil! Pelo telefone, vocês escolhem uma letra e vão falando as palavras com aquela letra.

Ah! Não esqueça de obedecer à categoria escolhida e dar a vez para o amiguinho.

3. O telefone

Você conhece o telefone? Creio que sim. Afinal, ele já faz parte do nosso dia a dia.

O telefone foi inventado por Alexander Graham Bell no ano de 1876. A função do aparelho era transmitir sons através das ondas elétricas.

Mas para que usamos o telefone hoje em dia? Só para falar com outras pessoas ou com outras finalidades?

Vamos fazer um telefone? Para essa experiência, nós vamos precisar de um pedaço de fio de barbante, dois copinhos de plástico ou duas latinhas e de um pedaço de fita adesiva ou palito de

dente para prender o barbante dentro do copo.

- 1. Pegue um pedaço de linha e duas latas vazias.** Se não tiver latas ou não quiser usá-las, pode optar por copos (de preferência, de plástico). É um pouco mais fácil trabalhar com plástico do que com metal. Copos de isopor não funcionam bem porque são macios e porosos, eles absorvem o som em vez de transmiti-lo. Em último caso, você pode usar copos descartáveis de papel, mas plástico e metal duram mais tempo.
- 2. Faça um furo na base de cada lata, só o suficiente para passar a linha.** Para fazer o furo, você pode

usar uma furadeira, um prego e um martelo ou ainda alguma ferramenta pontiaguda. Se estiver usando copos de plástico, você pode simplesmente fazer o furo com um alfinete ou algo do tipo. Faça furos pequenos, o suficiente para passar a linha, não mais que isso.

- 3. Passe a linha pelo buraco para dentro da lata ou do copo.** Pode ser mais fácil empurrá-la com a ponta de um clipe ou com um pedacinho de arame.
- 4. Dê um nó na ponta da linha que está dentro do copo.** Quando o fizer, puxe a linha firmemente para que o nó fique no fundo da lata. Vo-

cê pode amarrar a linha em um pedacinho de palito de dente ou prendê-la com fita adesiva, se o nó não funcionar.

5. **Coloque a outra ponta da linha dentro do fundo da outra lata ou copo.** Dê um nó, como antes, e puxe a linha firmemente.
6. **Encontre um parceiro.**
7. **Coloque o lado aberto de uma lata sobre sua orelha e peça para o parceiro falar dentro da parte aberta da outra lata.** Deixe a corda o mais esticada possível. Se tiver feito corretamente, você vai ouvir o seu amigo falar, mesmo se a linha for

comprida. Depois, fale enquanto o seu amigo ouve.

Deixe a criança explorar. Se ela não for oralizada, fale e deixe-a ouvir e sentir a vibração da fala. Curta a atividade, que, com certeza, você brincou na infância.

4. Minha carteira de vacinação

Você sabe para que serve a máscara, por que temos que lavar nossas mãos para evitar doenças ou ainda qual é a função do álcool em gel?

Todos os elementos acima servem para evitar doenças, mas existem outros,

como tomar os remédios, tomar as vacinas etc.

Ao longo da vida, precisamos saber como anda a nossa saúde e como nos proteger das doenças.

Mas como controlamos o que ainda precisa de proteção no nosso corpo? Você sabe?

Uma série de informações médicas da criança são anotadas nela, como as vacinas que temos que tomar ao longo da nossa vida. Mas você sabe para que serve a vacina?

Ela serve para proteger o nosso corpo das doenças. Às vezes, a injeção dói

um pouquinho e, às vezes, vem em gotinhas.

Já descobriu do que eu estou falando? É da carteira de vacinação. Você a conhece? Peça para alguém mostrar para você o que tem nela.

Perceba que a carteira de vacinação não tem só uma página, parece até um livrinho, afinal as carteiras atuais têm uma série de informações.

Pergunte se você já tomou todas as vacinas ou se tem alguma em falta. Se tiver alguma faltando, é hora de procurar o posto para atualizar a carteirinha e continuar protegido.

Vamos fazer uma carteirinha de vacinação do bem? Cada vez que a criança fizer algo de bom ou fizer o bem para alguém, ela ganha um carimbo ou um furo na carteirinha. Vamos ver quem consegue fazer mais o bem em uma semana?

Pegue um pedaço de papel, dobre ao meio para virar um livro ou um cartão. Agora, com o uso de uma linha, ou de um lápis ou de uma fita, faça fileiras e colunas no papel.

Vale ressaltar que se a criança precisar do relevo para perceber a marcação, é importante que se escolha uma linha ou barbante como guia no papel, e que

seja feito um furo ou alguma marcação em relevo para representar a boa ação executada.

Nessa atividade, cada responsável pode escolher a quantidade de quadrinhos que vai ter e determinar o que irá valer na brincadeira. Fazer o bem pode ser fazer um carinho no cachorro ou até ajudar o adulto nas tarefas domésticas, fica a critério de vocês. A cada coisa boa que a criança fizer, ela ganha um espaço da carteira preenchida, seja com furo, carimbo ou desenho. Caso a criança não consiga ajudar, considere ações como não fazer birra no dia, não gritar, o critério aqui é uma negociação entre a criança e os responsáveis

e adultos presentes na vida dela. Deixe claro que ela ganhou o carimbo em virtude de ter feito uma coisa boa, mesmo que seja só deixar de fazer algo errado.

5. Lavando as mãos

Algumas doenças podem ser prevenidas apenas com cuidados básicos da nossa higiene. Quando falamos de higiene, pensamos em toda a nossa rotina diária.

Apresente à criança hábitos de higiene que estão no cotidiano dela, mostre que, desde o acordar, ela já tem a necessidade de cuidados com o corpo, o que se mantém ao longo do dia.

Dialogue também sobre a importância de escovar os dentes, pentear o cabelo, tomar banho e cortar as unhas. Converse sobre a importância da limpeza das roupas, dos ambientes em que ela está e dos cuidados com a higiene dos bichinhos de estimação que circulam no nosso ambiente.

Agora, escolha um lugar com acesso à água corrente ao alcance da criança.

Para realizar a atividade, será necessário um sabonete ou sabão e uma toalha.

Comece mostrando para a criança o que tem no espaço escolhido e os itens que você separou para a lavagem das

mãos. Mostre para a criança como se lava as mãos, faça com ela, lave as mãos dela, seguindo o passo a passo abaixo:

1. **Passe sabonete e água limpa nas mãos;**
2. **Esfregue a palma de cada mão;**
3. **Esfregue a ponta dos dedos na palma da outra mão;**
4. **Esfregue entre os dedos de cada mão;**
5. **Esfregue o polegar de cada mão;**
6. **Lave o dorso de cada mão;**
7. **Lave os punhos de ambas as mãos;**
8. **Seque com uma toalha limpa ou papel toalha.**

Caso a criança consiga realizar a atividade sozinha, deixe-a executar. Se ela precisar de auxílio, ajude-a, mas não deixe de mostrar a importância de lavar a mão, a fim de evitar que levemos sujeira e doenças à boca e aos olhos, principalmente para aqueles que costumam colocar as mãos nos olhos.

Fale para a criança que, por meio do contato com os nossos olhos, nariz e boca, alguns vírus entram no nosso corpo.

Unidade II - Era uma vez

Lista de materiais:

- Frutas e lanchinhos
 - Papel
- Lápis ou punção
- Caixa ou cesta

Era uma vez

Mariana Lopes da Silva

Era uma vez uma menina muito alegre, que morava com a sua mãe em uma casa, na Zona Norte do Rio de Janeiro.

Um belo dia, sua avó, que morava na Zona Oeste da cidade, ficou doente. A mãe da menina, então, pediu que ela levasse para a sua avó uma cesta linda cheia de comidas gostosas e docinhos.

Hum... já deu até fome...

A mãe da menina pediu para ela ter muito cuidado no caminho, não falar com estranhos e muito menos aceitar carona de qualquer um.

Lá se foi a menina, feliz da vida, pegou o trem. No veículo, estava Leleco.

O rapaz puxou assunto com a menina, mas ela não deu trela. Leleco queria saber de qualquer jeito para onde ela ia, e a menina não contou. Chegando na estação, Leleco desceu junto com a jovem e ofereceu a ela uma carona na bicicleta dele, que estava guardada no local.

A menina não aceitou, seguiu seu caminho, tentando chegar na casa da sua avó.

Chegando bem pertinho da casa da Vovó, a menina encontrou uns amigos e ficou conversando.

Enquanto isso, Leleco, que a estava seguindo, descobriu que ela iria para a casa da Vovó e entrou pela janela da casa, aproveitando que a senhora tinha ido ao médico sem avisar a ninguém.

Quando a menina chegou na casa de sua avó, quem estava lá vestido como se fosse a velhinha?! Pois bem, o Leleco!

A menina logo desconfiou, a avó dela não era daquele jeito. “Será que estou com algum problema de visão?”, pensou ela... Mas Leleco falou: – Olá.

Agora, a menina ficou mais curiosa, pois a voz não era a da Vovó. Então, a menina decidiu chegar bem pertinho.

Enquanto ela se aproximava, Leleco pegou a cesta de guloseimas e saiu correndo. Nessa hora, a Vovó entrou pela porta e segurou o Leleco. – Onde pensa que vai com toda essa comida? – disse a Vovó. Leleco, muito envergonhado, disse: – Eu só queria comer um docinho. A menina então fala: – Não precisa roubar, é só pedir. Então, depois de desfeito o mal-entendido, todos se sentaram à mesa para comer as guloseimas da mãe da menina.

Conversando sobre o texto

A menina morava com quem?

O que ela ia levar para a Vovó?

A avó da menina foi aonde?

O que Leleco queria com a menina?

O que Leleco fez foi legal?

Como a Vovó resolveu o problema do Leleco?

Converse com a criança sobre o texto, mostre para ela que a menina morava com a mãe e que ia para a casa da avó sozinha. Apresente a ela o comportamento que devemos ter na rua, que devemos ter cuidado com quem falamos e com quem se aproxima de nós. Explique também que, às vezes, po-

demos resolver nossos problemas conversando.

Locomoção

Na história, a menina andou de trem para chegar na casa da sua avó. Você já andou de trem? E de metrô? Aonde você foi? Você lembra de algo diferente que viu no trem ou no metrô? Hum.... A primeira coisa que vem na minha cabeça é que ele não anda na rua, ele precisa de trilhos, que são linhas de ferro presas ao chão com a ajuda de madeira ou concreto. Além disso, há estações onde eles param para embarcar e desembarcar os passageiros.

E você sabe alguma curiosidade de algum transporte que você usa para se locomover na cidade? Escolha um transporte e pense no seu trajeto, como ele se locomove, se tem sistema de alto-falante para avisar alguma coisa, se é grande ou pequeno, entre outros. Vale pensar nos transportes que temos hoje na cidade, como os trens, metrô, ônibus, bicicleta, entre outros.

Deixe a criança tentar lembrar como é o que ela percebeu, mas também ofereça informações que conhecemos e que fazem parte dos meios de transportes da cidade onde você mora. Afinal, cada cidade tem seus modos de locomoção de um lado para o outro.

Explore com ela o barulho do transporte e brinque fingindo que está em um meio de locomoção, reproduzindo os sons característicos.

Vamos fazer um lanchinho?

O que você acha de preparar uma cesta de guloseimas para fazer um lanchinho com a sua família? O que você e as pessoas que moram com você mais gostam de comer? Faça uma cesta bem gostosa, cheia de comida saudável, mas pode ter umas besteirinhas. O que acha? A minha cesta tem bolo, sanduíche, suco natural e uma saladi-

nha de frutas. E na sua, o que você levaria para comer com a sua família?

Na atividade, deixe a criança imaginar o que levaria na cesta, a quantidade e, se ela souber como é que faz a comida, peça também para pensar em como carregar a cesta, se ficaria muito pesada ou leve.

Se a criança não souber preparar ou ainda não conseguir falar, dê opções para ela escolher ou monte uma cesta e mostre para ela.

Leve-a para fazer um piquenique, vale fazer na sala de casa mesmo, o importante é preparar um lanchinho bem

gostoso e curtir o momento com seu/sua filho(a).

Não se esqueça de falar que a alimentação saudável inclui frutas, legumes, cereais, entre outros.

Mostre para a criança que, apesar de o biscoito ser muito gostoso, pode não ser bom para a saúde, e que a fruta também é gostosa.

Explore os sabores e, o mais importante, ressalte que a alimentação saudável é balanceada, ou seja, equilibrada, em que cada coisa tem a quantidade necessária ao nosso corpo.

Região metropolitana da cidade

Você sabia que os trens, na cidade do Rio de Janeiro, possuem mais de uma linha? A maior parte das linhas parte da Central do Brasil, que fica no centro da cidade. Algumas vão até a Zona Oeste do Rio, outras vão em direção à região metropolitana da cidade.

Mas o que é região metropolitana? São as cidades que estão no entorno, ou ainda próximas da cidade que é considerada a principal do estado.

No caso do Rio de Janeiro, temos muitas cidades que se encontram no seu entorno.

O Estado do Rio de Janeiro tem 92 municípios e a região metropolitana conta com 18 cidades, dessas, 13 são pertencentes à Baixada Fluminense e cinco ao leste metropolitano.

Agora é com você: quantas cidades estão fora da região metropolitana? Você conhece alguma dessas cidades? Sabe o nome e alguma informação a respeito desses locais?

As cidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro são: Itaguaí, Seropédica, Paracambi, Japeri, Queimados, Nova Iguaçu, Mesquita, Nilópolis, Belford Roxo, São João de Meriti, Duque de Caxias, Magé, Guapimirim, Niterói, São

Gonçalo, Itaboraí, Maricá e Tanguá- Deixo a cola aqui para facilitar só um pouquinho a vida de quem vai ajudar a criança na atividade. Se você conhece alguma das cidades, comente com a criança, conte o que você sabe. Se precisar de uma ajudinha é só entrar no link abaixo, pois ele leva a uma página com algumas informações sobre as cidades da região metropolitana.

Link: [Região Metropolitana do Rio de Janeiro](#)

Apresente as cidades para a criança, se algum parente ou amigo dela residir em um desses locais, comente. Caso ela não entenda o que é região metro-

politana, diga que são cidades que estão no entorno de outras. Se você não for do Rio de Janeiro, procure conhecer o entorno de sua cidade e comente com a criança como se chega, se tem transporte de uma cidade para a outra, se a criança já fez algum desses trajetos etc.

Nossos antepassados

A menina da história foi levar uns docinhos e comidinhas gostosas para a avó dela, mas quem são os nossos avós? Eles são os pais dos nossos pais. Mas você conhece seus avós e bisavós?

Quanto você sabe sobre a origem da sua família?

Apresente para a criança um pouquinho da história da família dela, converse sobre o nome dos pais, dos avós, bisavós, vá até onde você lembrar sobre os seus antepassados.

Se a família tiver alguma história marcante, conte a ela: se algum parente foi imigrante, pessoa escravizada, se alguém lutou em guerras, entre outros; o importante é a criança conhecer um pouco da história da família.

Caso você não conheça a história de sua família, não tem problema, conte como foi sua vida até a criança nascer,

o importante é ela saber um pouquinho da história de seus antepassados, mesmo que só de um.

Unidade III – Criança é enganada por melhor amigo

Lista de Materiais:

- Massinha ou pedaço de pano ou meia velha
 - Papel
 - Lápis ou punção
- Material Reciclável (garrafa, tampas, latas, entre outros)

Criança é enganada por melhor amigo

Mariana Lopes da Silva

Uma criança de 8 anos foi encontrada revoltada, pois diz ter sido enganada pelo seu melhor amigo, que dizia ser de verdade e morar dentro do quarto dela.

“O Amorzinho disse que morava dentro do meu armário, então resolvi entrar lá e fechar a porta.”

Para a surpresa da criança, nada aconteceu. A casa do Amorzinho não apareceu, ela ficou revoltada e não conseguiu abrir a porta do armário. De-

pois de muito tempo procurando, os pais acharam a criança dentro do armário, muito irritada com as mentiras do seu amigo imaginário.

Conversando sobre o texto

Onde a criança entrou e não conseguiu sair?

Qual era o nome do amigo do menino?

Qual foi a mentira contada pelo amigo?

O amigo era de verdade ou de mentira?

É legal mentir? Por quê?

Leia o texto com a criança e realize as perguntas ao final. Converse com ela

sobre amigos imaginários, mentiras e sentimentos.

Lembre a ela que a mentira pode nos colocar em apuros algumas vezes, como o menino que ficou preso dentro do armário. Fale com ela sobre as consequências de mentir e enganar o outro, que não é legal.

Vamos criar um amigo de brinquedo

Vamos criar um boneco ou uma boneca? Primeiro, vamos escolher o material.

Você pode usar massinha, pano, meia velha, garrafa PET, entre outros mate-

riais. Existem muitas maneiras de fazer um amiguinho, escolha o seu e faça um boneco para você brincar.

Veja a seguir alguns tutoriais que podem ajudar na hora de fazer o boneco:

Tutorial para fazer um boneco de meia:

[Boneco de meia](#)

Tutorial para fazer um boneco de massinha ou biscuit: [Boneco de massa de modelar](#)

Tutorial para fazer um boneco de material reciclável: [Boneco de material reciclado](#)

Para fazer o boneco, recomendo que o adulto faça as partes em que há tesoura, cola, agulha, entre outros objetos

que podem ser perigosos para a criança.

Você pode deixar a criança realizar algumas etapas, mas sempre pense na segurança da realização de tais atividades. Por exemplo, na boneca de meia, deixe a criança colocar o enchimento, procure sempre algo que seja seguro para que a criança realize. Caso ela seja maior e saiba utilizar objetos como tesoura e agulha, permita que ela as utilize, mas sempre permaneça próximo a ela.

O mais importante da atividade é a criança participar da confecção, seja somente de uma parte ou de todo o bo-

neco, somente ouvindo o passo a passo feito pelo adulto que está realizando a atividade.

Criando um nome

Vamos escolher um nome para o seu novo amigo e fazer um documento de identidade para ele?

Mas o que é o documento de identidade e o que tem nele?

A carteira de identidade é um documento emitido pelo Estado. A identidade serve para provar que você é você. Nela, temos dados, como: nome, filiação, data de nascimento, número do documento, naturalidade, dados da cer-

tidão de nascimento, impressão digital e foto.

Agora é a sua vez! Faça um documento de identidade para seu novo amigo. Pense nos dados que você vai colocar e faça em tinta ou em braille. No lugar da foto, vale desenhar também.

Aqui, se for possível, mostre para a criança a sua identidade, mesmo que ela não leia os dados. Explique que o tamanho da identidade a faz caber na carteira, mostre também o tamanho da certidão de nascimento.

Se a criança tiver identidade, comente que ela já possui o documento. Informe

que o RG tem data de validade, pois ela ainda é menor de idade.

Comente sobre o que é filiação (nome dos pais) e informe que a naturalidade é o local onde o boneco nasceu.

Deixe a criança escolher o nome, mesmo que seja apenas um som que a criança associe a tal objeto.

Lembre-se que a identidade possui um número de registro (Registro Geral), que é a partir disso que surge o nome de RG, deixe-a colocar um número no documento.

Se for fazer em braille, o documento irá ficar maior, de acordo com a quantidade de dados que você escolher colocar.

Não esqueça de falar que a digital é única, cada pessoa tem a sua.

A foto pode ser um desenho ou um pouco de massinha moldada em formato de rosto.

Organizando o meu armário

O que guardamos no armário ou guarda-roupas? Nossas roupas, sapatos, objetos, brinquedos, entre outras coisas...

Mas como podemos deixá-lo bem arrumadinho para nos ajudar a encontrar o que precisamos?

Pensar na organização de objetos para facilitar o acesso pode dar à pessoa

com deficiência autonomia para localizar o que ela precisa, sem a ajuda de terceiros ou com muito pouca ajuda.

Podemos criar lugares para determinadas coisas e sempre colocá-las lá, facilitando na busca pelos objetos na hora que precisarmos. Podem ser utilizados armários, guarda-roupas, closets, prateleiras, gavetas; o importante é organizar os objetos das crianças para que elas tenham acesso a eles de maneira autônoma ou que pelo menos elas saibam onde estes objetos estão.

Se a criança tem dificuldade de locomoção, organize os itens próximo a ela. Diga quais objetos ou roupas estão no

mesmo lugar e fale onde você está guardando, mesmo que ela não memorize.

A organização, para a pessoa com deficiência visual, é um dos passos importantes para a sua autonomia.

Vamos às dicas:

1. Retire tudo de dentro do armário e organize por categorias; pode ser o tipo de roupa, a cor, entre. Decida com a criança o que ela prefere na hora de achar os objetos.
2. Limpe o lugar com um pano, com ou sem produtos de limpeza, fica a critério de vocês e do lugar onde ficam

armazenados os objetos escolhidos para a organização.

3. Agora, estabeleça espaços dentro do local escolhido para cada coisa e vá colocando-os em seus devidos lugares.

Vamos contar?

Pense na sua casa e comece a contar. Para ajudar, você pode usar o material dourado, contas, grãos ou qualquer outro objeto que você tenha para ajudar no registro e chegar aos resultados, facilitando para a criança a conservação das quantidades.

Na sua casa tem quantas pessoas morando?

Quantos bichinhos de pelúcia você tem?

Quantas colheres tem na cozinha da sua casa?

Quantas portas tem na sua casa?

Você pode contar outras coisas que tem na sua casa e anotar em um papel. Apresente para a criança objetos que podem ser contados, somados e que cheguem a um resultado que ela seja capaz de compreender.

Faça com a criança a relação 1 objeto = 1 quantidade e registre com alguma

coisa que ajude a criança a entender a quantidade.

Caso a criança ainda não saiba contar, conte você com ela, de um em um, mostrando que, quando tem mais de um objeto da mesma categoria, a quantidade muda para dois, três etc.

Unidade IV – Adivinha

Lista de materiais:

- Papel
- Grãos (Milho ou feijão)
- Cola
- Barbante ou fitilho
- Material reciclável (cartela de ovos, tampa de garrafa, entre outros)

Adivinha

O que é, o que é? Tem vinte e seis letras, com ele podemos dar nomes aos objetos e formar todas as palavrinhas. Você sabe quem eu sou? Prazer, sou o alfabeto, dentro de mim cabem todas as letrinhas. Agora, quero ver você adivinhar todas elas. Vamos ver se você consegue?

1. Conversando sobre o texto

Qual era a resposta da adivinha?

Quantas letras tem o alfabeto?

Para que serve o alfabeto?

O que se usa para escrever as palavras e dar nome aos objetos?

Converse com a criança sobre o uso das letras e sua importância nas palavras.

Não se preocupe se ela ainda não conhece as letras e nem sabe o braille, o importante é que ela escute as letras do alfabeto.

Você pode ainda apresentar algumas letras usando palavras que a criança usa, como o nome dela, dos familiares e de objetos favoritos.

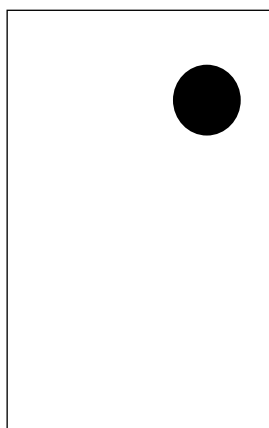
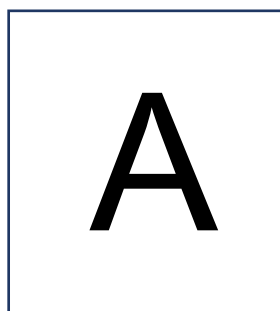
2. Vamos fazer um alfabeto

O que você acha de construir um alfabeto? Podemos fazê-lo em braille ou em tinta ampliada, dependendo da necessidade da criança.

Para o alfabeto em braille, use grãos, que serão colados em um papel-cartão.

Para o alfabeto em braille ou em tinta, podemos fazer cartões com as letras e por cima colar barbante ou outra linha para que a letra fique com um relevo. Também podemos fazer colorido para chamar a atenção da criança.

Ex:



Você também pode fazer o alfabeto em braille usando caixas de ovos. Para tal, vocês usarão seis espaços de ovos para ser um cartão, e tampas de garrafa ou bolinhas de pingue-pongue para fazer as letras, preenchendo os espaços de acordo com a letra que você quiser mostrar para a criança.

Passo a passo:

Alfabeto em papel-cartão ou papelão

1º- Corte 26 pedaços de papelão ou de papel-cartão em formato de retângulo. Se for fazer o alfabeto em braille, os retângulos não precisam ser muito grandes, o espaço precisa ser o suficiente

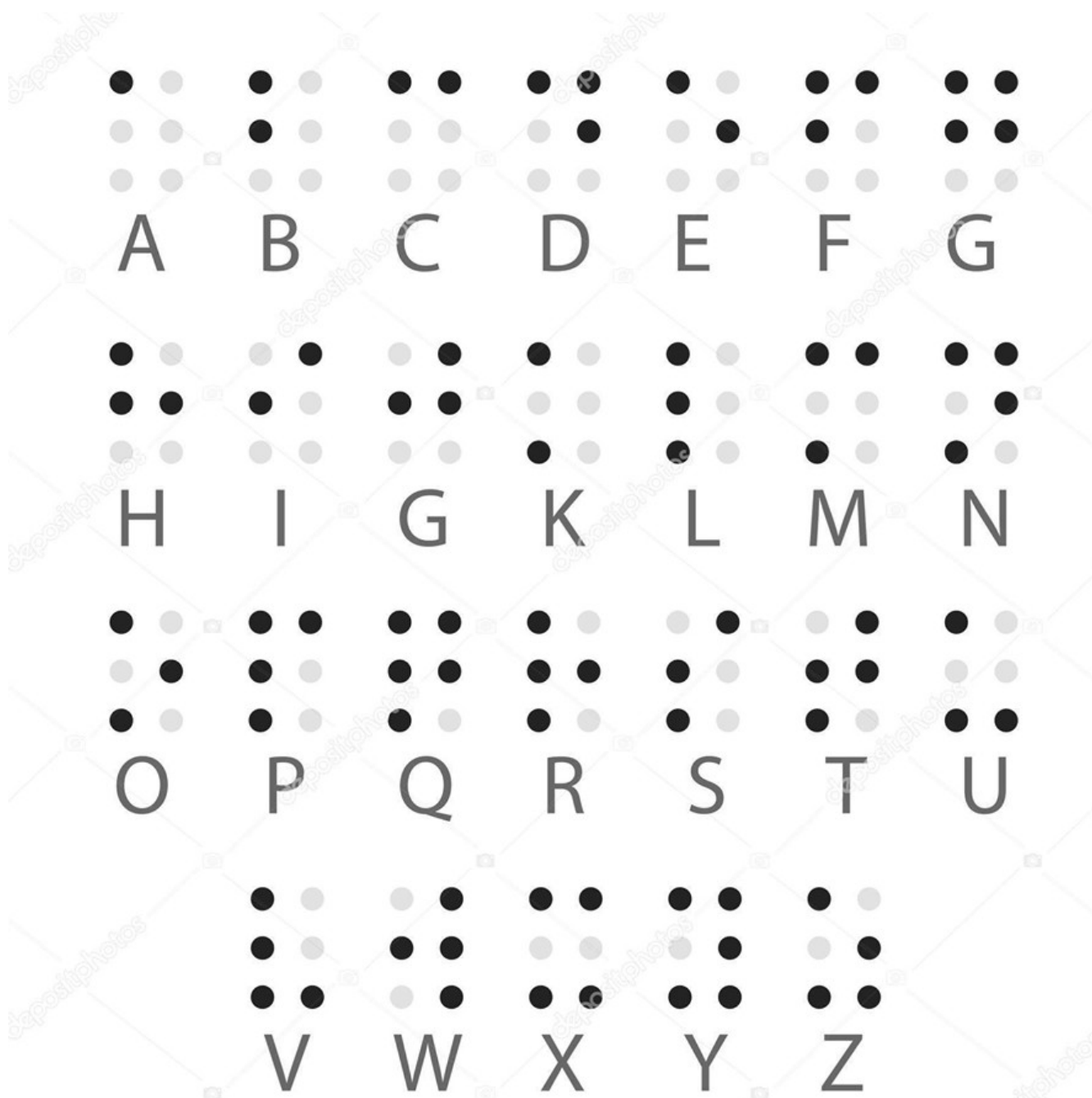
para colocar dois grãos em linha na horizontal e três na vertical. No alfabeto em tinta, corte cartões com espaço suficiente para fazer uma letra que seja visível para a criança.

2º- Organize os cartões e comece a construir as letras em braille ou em tinta, colando os grãos e fazendo as letras primeiro com caneta e depois cobrindo com o barbante. Não esqueça de passar bastante cola para que os grãos e o barbante não descolem.

3º- Deixe secar de um dia para o outro para que fique bem seco e colado.

4º- Apresente para a criança cada letra, deixe-a explorar, mesmo que descole antes do final.

A atividade é para que a criança explore as letras do alfabeto. Não se preocupe com o tamanho, mas respeite as posições das letras, não as apresente de cabeça para baixo ou de lado.



3. Onde usamos a escrita

Você sabe escrever? Vamos pensar no que tem escrito ao nosso redor? Apresente para a criança experiências de

objetos em que há escrita em tinta e em braille, como caixas de produtos que usamos no dia a dia.

Se ela já teve contato com a escrita em outros lugares, como no transporte público ou em um livro, pergunte se ela lembra das letras ou dos relevos.

Permita que a criança tenha acesso a objetos com escrita, como caixas de mercadorias, de remédio.

As caixas, em sua maioria, já possuem o braille impresso, permitindo a identificação pela pessoa com deficiência visual que utiliza o Sistema Braille como meio de comunicação escrita.

Caso a criança possua baixa visão, utilize marcas que ela conhece para que

facilite o reconhecimento do produto que está sendo apresentado, mas nada impede que sejam apresentados novos produtos para a criança.

Caso a criança não permita que a mão dela seja colocada na caixa para a leitura, explique que a escrita serve para saber que produto é aquele e para se obter outras informações, que o áudio não apresenta.

4. Vamos brincar de advinha

Vamos brincar de advinha. Aqui, tanto vale a criança perguntar e o adulto tentar responder quanto o adulto perguntar e a criança responder, o importante é brincar de adivinhar.

1 – O que é, o que é que dorme em pé e anda deitado?

2 – Qual a cabeça que não tem medo de levar uma pancada?

3 – O que é, o que é que anda com os pés na cabeça?

4 – O que é, o que é que passa na água sem se molhar?

5 – O que é, o que é que enche uma casinha, mas não enche uma mão?

6 – O que é, o que é que tem coroa, mas não é rei?

1-Pé

2-Prego

3-Piolho

4-Sombra

5- Botão

6- Abacaxi

Na atividade, brinque com a criança, conte para ela que, na camisa de botão, o espaço onde o botão entra para fechar se chama casinha. Fale com ela sobre algumas curiosidades que você conhece e pegadinhas que você já experimentou ao longo da sua infância.

Na internet, há diversos tipos de adivinhas, desde as mais simples, como as brincadeiras de “o que é, o que é”, até adivinhas mais complexas com charadas numéricas e de raciocínio lógico.

Caso a criança seja maior e você queira apresentar outros tipos de jogos, é só pesquisar um pouquinho.

5. As letras do nosso nome

Vamos brincar com as letras do nome da criança? Apresente, de maneira oral, as letras que compõem o nome dela.

Converse com ela, fale que, para escrever um nome, as letras têm uma ordem. Divida as palavras em pedacinhos (sílabas) e mostre para ela que em outra ordem o nome não é mais o mesmo.

Fale em voz alta, se possível, para ela perceber que o som muda quando trocamos as letras de lugar.

Mostre para a criança com quantas letras ela escreve o próprio nome, com quantas letras ela pode escrever o sobrenome e a ordem de cada letra na composição de cada pedacinho do nome e do sobrenome dela.

Brinque com a criança, fale sobre as letras do seu nome e de outras pessoas que morem com ela.

Se quiser registrar, pode escrever o nome em uma folha de papel, sempre pensando no recurso que a criança utiliza para ler.

Se possível, mostre como é o nome dela escrito, mesmo que ela não responda e você não perceba se ela está compreendendo ou não.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT – IBC

Av. Pasteur, 350/368 – Urca

CEP 22290-250 – Rio de Janeiro / RJ

www.ibc.gov.br



**INSTITUTO
BENJAMIN CONSTANT**

ISBN 978-65-00-23686-6

